

A COMUNICAÇÃO ON-LINE ENTRE PROFESSORES E ALUNOS: UM ESTUDO DA UNISUL VIRTUAL

Magalis Bésler Dorneles Schneider¹ - UNB - magalisschneider@bol.com.br

Raquel Almeida Moares² - PPGE-FE/UNB - rachel@unb.br

RESUMO

O artigo apresenta o resultado da pesquisa sobre a comunicação on-line na mediação pedagógica do professor, tendo como objeto empírico um curso à distância de uma universidade virtual, a UNISUL Virtual, que atua em todo o Brasil e tem convênio com o Exército Brasileiro, permitindo que os alunos estudem a partir de qualquer cidade. O foco central da pesquisa foi a comunicação on-line do professor na educação a distância com intuito de verificar se é possível uma comunicação dialógica entre professor e aluno num curso on-line. Utilizaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: entrevistas, questionários e análise do conteúdo dos documentos. A partir da análise dos resultados de uma amostra do curso de formação de professores em Matemática da UNISUL Virtual, percebeu-se que a comunicação entre professor e aluno neste curso não é dialógica. Na amostra pesquisada o diálogo apresentou-se de forma unidirecional e vertical, professor-conteúdo-aluno, onde o aluno é colocado como um sujeito passivo, contemplativo e receptivo.

Palavras-chave: Educação, comunicação, comunicação on-line, formação de professores.

1. Introdução

O artigo apresenta o resultado da pesquisa sobre a comunicação on-line na mediação pedagógica do professor, tendo como objeto um curso à distância de uma universidade virtual, a Unisul Virtual, que atua em todo o Brasil e tem convênio com o Exército Brasileiro, permitindo que os alunos estudem a partir de qualquer cidade.

¹ Pedagoga (UniCeub/DF). Psicopedagoga (UVA/RJ). Participante Grupo de Pesquisas da Plataforma Lattes do CNPq: HISTEDBR-DF, Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil, no DF".UNB & UNICAMP. Mestre em Educação e Comunicação (UNB). E-mail: magalisschneider@bol.com.br

² Doutora em Educação pela UNICAMP. Professora do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNB. Líder do Grupo de Pesquisas da Plataforma Lattes do CNPq: HISTEDBR-DF, Grupo de

A opção de pesquisar a Unisul Virtual deu-se a partir de um estudo piloto dessa universidade onde se analisou a metodologia proposta que consta na página do *site* da Instituição³, além de um vídeo de oito minutos que apresentava a metodologia do ensino a distância, bem como dos dados de uma pesquisa que estava também no *site* da Unisul Virtual sobre a mediação professor-aluno.

Diante disso, surgiu a necessidade de aprofundar a pesquisa sobre a comunicação na mediação pedagógica desse curso no intuito de responder as seguintes questões:

1. A Comunicação on-line do professor em EaD é uma mediação pedagógica ou imediatismo⁴ pedagógico?
2. É possível uma comunicação dialógica entre professor e aluno num curso on-line?
3. É possível se evidenciar uma EaD emancipatória num curso de formação de professores?

Considera-se que a formação do professor é fundamental, podendo tanto proporcionar uma educação libertadora, problematizadora como uma educação bancária, massificada, imbuída de valores capitalistas (FREIRE, 2007).

De acordo com Neto (2002), deve-se buscar num processo contínuo a crítica, a reconstrução dos processos individuais e coletivos de aprender e de viver, seguido de crescimento interno, percepção de novos valores de condutas, favorecendo o desenvolvimento humano, social e cultural. Além do acesso às diversas formas do conhecimento, descobrindo e explorando recursos e meios de melhorias da qualidade da vida. E assim ter uma visão crítica para a reordenação e transformação do meio, do ambiente, das normas, dos princípios da cultura com vistas aos ajustes necessários para se viver melhor.

A Unisul Virtual oferece dois cursos de formação de professores: o de Matemática e Pedagogia. Optou-se pelo curso de Matemática pelo motivo de focar mais cálculos, abstrações, raciocínio lógico, regras, símbolos e fórmulas, figuras e gráficos e, conseqüentemente, necessitar mais da interação, mediação do professor que possibilitará à reflexão e compreensão dos conteúdos. Diante disso, fazer um curso que precisa mais da prática, torna-se um desafio à distância.

Ademais, o interesse pelo curso de Matemática surgiu pelo conhecimento prévio de uma das pesquisadoras com os seus principais atores⁵, os quais são alunos dessa licenciatura

Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil, no DF". UNB & UNICAMP. E-mail: rachel@unb.br

³ <http://www.unisul.br/content/site/AUniversidade/CampusdaUnisulVirtual/>

⁴ Imediatismo – relativo ao, ou que é partidário ou praticante do imediatismo. Sistema de atuar dispensando mediações e rodeios. Filosofia e prática daqueles que cuidam absorventemente de que dá vantagem imediata. Fonte: Dicionário Aurélio.

na Unisul Virtual. Observou-se também as dificuldades e os relatos que esses atores vivenciavam diante das situações complexas com cálculos, fórmulas e situações-problemas e pela falta de interação com o professor.

Assim, esta pesquisa investigou a comunicação, entendida como um processo dialógico, que ocorre entre professor e aluno num curso on-line de formação de professores de Matemática.

2. Aspectos Metodológicos

A parte empírica da pesquisa foi analisada com uma abordagem qualitativa. A metodologia adotada foi de natureza descritiva que tem como foco principal, de acordo com Triviños (1987, p.110), o desejo de conhecer os “traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores [...]”. E quando esses estudos descritivos denominam-se *estudos de casos*, têm por objetivo aprofundarem a descrição de uma determinada realidade (*Ibid.*, p. 133-134). Como uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente, o *estudo de caso* pode ser sobre um sujeito, um grupo ou uma comunidade. (Gil, 2002)

Para realizar esse *estudo de caso*, foram realizadas entrevistas com alunos em fase de conclusão do curso de Matemática, o qual tem duração de quatro anos e é quase totalmente virtual, com apenas encontros presenciais a cada dois meses. Para a realização das avaliações no pólo da cidade onde reside o aluno, o material utilizado foi analisado segundo a técnica da “Análise do Conteúdo”, tal como proposto por Maria Laura P. B. Franco (2005). A autora afirma que o ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Explica que a mensagem expressa um significado e um sentido. Sentido que não pode ser considerado um ato isolado, pois uma concepção formalista da linguagem no bojo da qual se atribui um valor exagerado ao conteúdo observável, sem levar em conta o latente, a hermenêutica e toda a complexidade que acompanha a diferença que se estabelece entre o significado e o sentido. (Franco, 2005, p.13) .

Após extraídos os significados dos conteúdos, segundo metodologia exposta por Franco, as mensagens foram analisadas à luz da Teoria das Comunicações de Vinício Lima (2004), que teoriza a existência de oito modelos para o Estudo das Comunicações:

Manipulação, Persuasão, Função, Informação, Linguagem, Mercadoria, Cultura, Diálogo, a seguir sintetizados.

1º) Manipulação: refere-se às comunicações como um instrumento de manipulação; supõe-se neste modelo que as mensagens são todo-poderosas e que os indivíduos, os membros da massa, são vulneráveis e facilmente manipuláveis.

2º) Persuasão: As comunicações são definidas não mais como instrumento de manipulação, mas de persuasão; a mudança demonstra a passagem de um modelo que considerava as comunicações todo-poderosas para um outro em que esse poder manipulador diminui. A diferença neste modelo do anterior é que embora ele esteja dentro de uma concepção behaviorista, aqui são conhecidas as resistências do leitor/audiência em relação às mensagens a ele dirigidas com intuito de alterar o seu comportamento.

3º) Função: As comunicações são vistas na perspectiva da mídia como um todo integrado, como um sistema. Considera-se a mídia em seu conjunto e a questão não são mais os efeitos que ela causa de manipulação e persuasão, mas as funções que ela exerce na sociedade.

4º) Informação: Está voltada para a maior eficácia na transmissão de dados entre máquinas, embora também se aplique quando essa transmissão se verifica entre dois seres humanos ou entre um ser humano e uma máquina. Não existe preocupação com o conteúdo ou o significado das mensagens, mas com a eficácia da transmissão.

5º) Linguagem: Busca-se através das principais vertentes, a maioria fundada nas teorias da lingüística, o estudo das mensagens das comunicações. Trata-se da questão da significação, ou seja, das possibilidades de leituras diferenciadas da mesma mensagem e dos diferentes métodos de fazê-lo.

6º) Mercadoria: O modelo da comunicação como mercadoria teve origem no trabalho de pesquisadores da Escola de Frankfurt, sobretudo Adorno e Horkheimer. Nessa perspectiva, a “Mercadoria” situa-se na economia política da comunicação e enfatiza o papel de comércio que a informação e a produção cultural assumem no capitalismo.

7º) Cultura: A comunicação é definida com significação oposta ao pólo da transmissão e à concepção behaviorista. Nessa perspectiva, a comunicação é vista como compartilhamento, como cultura e busca a compreensão das representações e das práticas culturais que expressam os valores, significados construídos na relação da mídia e nas demais instituições da sociedade contemporânea.

8º) Diálogo: Esse modelo ganha atualidade e passa a servir de ideal para a realização plena da comunicação humana. Foram muitos os experimentos que tomaram como referência as obras de Paulo Freire e de Antônio Gramsci, sendo conhecidos como “a comunicação das classes subalternas”, “comunicação alternativa” e “comunicação popular”.

3. Amostra

O curso de matemática, tomado como amostra, é um curso a distância de uma universidade virtual, a Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina), que mantém um convênio de cooperação com o Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP) do Exército Brasileiro desde 2005, para a oferta de cursos de graduação à distância em condições especiais para atender militares da ativa e da reserva, servidores civis do Exército e seus dependentes. A cooperação permite que os alunos façam as provas presenciais em organizações militares do Exército, cobrindo todas as unidades da Federação. Assim, mesmo em situações de transferência, a continuidade dos estudos estará garantida, pois o aluno pode solicitar a mudança do local de prova, sem precisar interromper o curso.

Os critérios de escolha dos sujeitos entrevistados foram à aceitabilidade dos que se dispuseram a responder o questionário e também por estarem cursando há mais de um ano o curso de Matemática à distância. Não ocorreram dificuldades na coleta dos dados, pois houve colaboração por parte dos entrevistados em responder às perguntas.

Os entrevistados foram alunos militares da ativa e seus dependentes. Alguns moram em Brasília e os outros em outras cidades no Brasil como: Tubarão-SC, São Paulo-SP, Blumenau-SC e Joinville-SC. Dois entrevistados que residem em Brasília já cursaram mais de dois anos de Matemática numa Universidade presencial, entretanto por motivo de seguidas transferências de estado e pela dificuldade de seguir a mesma grade curricular, a frequência tornou-se difícil, optando-se dessa forma por um curso totalmente à distância.

Após contato telefônico com os estudantes que moram na mesma quadra residencial de uma das pesquisadoras, estabeleceu-se o dia e hora do encontro. Com os alunos que moram em outros estados foi feito o contato pelas comunidades do Orkut relacionadas com Matemática da Unisul Virtual, depois se manteve contato por e-mail e com alguns também por telefone. Apresentou-se os objetivos do projeto de pesquisa e posteriormente foi enviado o questionário por e-mail para que respondessem. As perguntas norteadoras das entrevistas foram:

– O que levou você a fazer o curso à distância?

- Como se dá o processo de comunicação no curso? Vertical (professor, conteúdo, estudante), horizontal (estudante, conteúdo, estudante); misto (professor, conteúdo, estudante, conteúdo, estudante, professor).
- No seu trabalho existem atividades práticas que você possa aplicar o que estudou no curso?
- Como você avalia o sistema de tutoria on-line?
- Quais as dificuldades e facilidades que você encontrou nesse curso a distância?
- Você acredita que as suas expectativas foram alcançadas em relação ao curso?
- Se você tivesse possibilidades de mudar ou sugerir alguma coisa no curso a distância, o que seria? E porquê?

4. Discussão dos Resultados

Na análise das respostas da pesquisa observou-se grande quantidade de alunos que disseram encontrar dificuldades devido à falta do professor, sendo observadas em 47% das respostas explicitadas pelos alunos que encontraram algum tipo de dificuldade no curso, porém a mais enfatizada foi a falta do professor presencial.

De acordo com Pereira (2003), a ênfase dada à ausência do professor como aspecto definidor da educação a distância, ensejou uma visão equivocada sobre essa modalidade de educação, pois por longo período prevaleceu a idéia de que a EaD preconizava a eliminação ou substituição do professor. Na realidade, a educação a distância não prescinde do professor, mas o que ela propõe é a transformação da função docente.

Segundo Gomez (2004, p. 88), o professor orientador e o aluno são eternos aprendizes, constituem uma realidade particular na própria interatividade: cada qual é um “sujeito de suposto saber”, “sujeito inconcluso”; nessa perspectiva, sustenta-se o princípio básico da comunicação entre o educador e o educando, em que há uma escuta mútua e também a escuta de si mesmo.

Em relação ao material didático observaram-se algumas reclamações nas respostas quanto à qualidade e a clareza do conteúdo. A maioria considerou que o material didático atende ao tripé informação, conhecimento e reflexão, entretanto manifestaram-se várias vezes, inclusive no decorrer do questionário, sobre os problemas e as dificuldades encontradas no material didático.

Freire (1996) enfatizava que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.

Quanto ao processo de comunicação no curso observou-se em 43% das respostas dos entrevistados que essa comunicação é considerada vertical, sendo o professor, conteúdo, aluno.

Para Belloni (2003), a comunicação fordista em Educação a Distância se reflete ao longo de seu desenvolvimento de forma unilateral, ou seja, do professor (centro produtor) ao aluno, o que revela um caráter condutivista do processo.

Percebe-se nas respostas dos alunos que não ocorreu reciprocidade nessa comunicação, como teorizado por Freire, onde o professor ou o tutor atuasse estimulando, incentivando e desafiando esse aluno. Deslocando-se assim da pedagogia da transmissão para a pedagogia do diálogo.

Freire (2006) argumentava sobre a natureza da comunicação como essencialmente dialógica, onde o sujeito não pode pensar sozinho sem a co-participação do outro. Não existindo assim um “eu penso”, mas um “nós pensamos”, um “nós nos comunicamos”, havendo assim *o compartilhamento de significados*, uma *troca*. De acordo com esse autor, é através da co-aparticipação de sujeitos no ato de conhecer que se dará a comunicação. Para Freire (ibid.) não é possível compreender o pensamento sem referência à sua dupla função cognoscitiva e comunicativa, pois o que caracteriza a comunicação enquanto ato de comunicar é o diálogo.

Para que o professor consiga romper com a lógica da comunicação centrada apenas na emissão-recepção, trabalhada de forma unidirecional, onde o aluno é visto como receptor passivo da informação, faz-se necessário refletir sobre os fundamentos da interatividade apresentados por Silva (2003), ressaltando a importância desse binômio para a construção de uma Educação a Distância pautada numa lógica cooperativa. Os fundamentos da interatividade seriam três:

- Participação – intervenção: rompendo com um caráter reativo da informação, onde o usuário não interfere para uma lógica da comunicação, sendo o público gestor e manipulador desta;
- Bidirecionalidade – hibridação: criticando-se uma comunicação unidirecional que separa emissor de receptor e posicionando-se numa perspectiva de que não há mais emissor nem receptor, pois todo emissor é um receptor e vive-versa;
- Permutabilidade – potencialidade: nesta categoria, a comunicação é caracterizada como um rizoma com múltiplas entradas, percursos e saídas interligados e em movimento. (Silva, 2003, p. 161).

Sobre a quantidade de horas que dedicavam ao estudo, a maioria disse conseguir gerir bem o tempo de dedicação ao estudo. Entretanto, uma pessoa disse que depende da quantidade de atividades que tem para fazer.

Diante disso, considerando as diferentes situações comunicacionais, acrescenta-se que, numa relação comunicativa, os sujeitos interlocutores relacionam-se por meio de sistemas comuns de signos e códigos. Bakhtin (2004) deixa claro que um signo não é neutro e que irá sempre refletir e refratar uma outra realidade. A linguagem escrita utilizada na comunicação dos cursos *on-line* pode trazer vários objetivos, interesses implícitos, refletindo e refratando uma outra realidade.

Bakhtin salienta, ainda, que a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações; *a interação verbal constitui a realidade fundamental da língua*. Ele também destaca a enunciação como parte do diálogo, não sendo algo isolado, pois qualquer enunciado oral ou escrito faz parte de um processo de comunicação ininterrupto, pressupondo, além da presença concomitante de um ser falante e de um ser ouvinte, aqueles enunciados que o antecederam e todos os que o sucederão. Caracteriza-se, então, como um elo de uma grande cadeia dialógica que só pode ser compreendido no interior dessa cadeia. Toda palavra, nesse sentido, já é uma contra palavra, demandando do interlocutor uma resposta, no interior de um processo de compreensão ativo.

Quanto ao sistema de tutoria on-line a maioria considerou bom; uma pessoa , mencionou, no entanto, que mesmo considerando bom não substitui o professor presencial. A resposta de um outro entrevistado indiretamente valoriza o papel do professor presencial no que se refere a sanar as dúvidas. “Boa, mas acho que o tutor não substitui o professor presencial”. (Entrevistado do DF). “Considerando que é on-line, muito bom apesar de que um tutor presencial seria mais rápido para esclarecimento das dúvidas”. (Entrevistado de SP)

De acordo com Moran (2000), o professor precisa desafiar os alunos a buscarem a formação humana, crítica e competente, alicerçada numa visão holística⁶, com uma abordagem progressista, e num ensino de pesquisa que levará o aluno a aprender a aprender. É preciso avançar mais pela educação positiva do que pela repressiva. Ajudar o aluno a acreditar

⁶ A visão holística é fundamentada em uma concepção sistêmica (do grego *systema* = reunião, grupos), que vê o mundo em termos de relações e de integração. Essa abordagem considera que todos os fenômenos ou eventos se interligam e se inter-relacionam de uma forma global: tudo é interdependente. O pensamento sistêmico é um pensamento de processo; a forma torna-se associada ao processo e à inter-relação. (BRANDÃO, 1991)

em si, a sentir-se seguro, a valorizar-se como pessoa, a aceitar-se plenamente em todas as dimensões da sua vida. Se o aluno acredita em si, será mais fácil trabalhar os limites, a disciplina, o equilíbrio entre direitos e deveres, a dimensão grupal e social.

Os dois entrevistados Brasília acrescentaram algo que consideram importante, salientando que a principal dificuldade encontrada no curso a distância foi à falta do professor, da interação da sala de aula.

Gostaria de acrescentar que é preciso rever essa política de formação de professores a distância. Porque o professor tem um papel crucial de ensinar bem esse aluno ou mal, ou condenando ou dando a oportunidade para progredir e avançar na matemática. Porque na verdade está sendo uma maquiagem, o governo dizendo que está formando professores, mas que na verdade está dando apenas o diploma. Matemática precisa muita dedicação, tem que estar o tempo todo treinando, praticando, você não tem tempo para respirar. (Entrevistado A – DF)

Eu acho falta daquela dinâmica do curso presencial, de estar ali lado-a-lado com o colega buscando resolver os problemas, praticando, tentando resolver aqueles problemas cheios de armadilhas”. (Entrevistado B - DF)

Que no ensino a distância você não é provocado, estimulado a pensar pelo tutor, eles entregam tudo de bandeja. Também sugiro que os idealizadores do curso a distância de matemática e de licenciaturas, se perguntassem como vai ser esse professor que vai passar matemática, se ele nunca teve contato com um professor na frente, só teve a tela do computador. Faltará a prática de conversar olhando para o aluno, olho no olho, face-a-face, você só pode cobrar alguma coisa que você já passou que você já tem experiência. (Entrevistado A — DF)

Estudiosos como Scaff (2000), Belloni (2003) e Barreto (2002) têm apontado para problemas em propostas de cursos em Educação a Distância, onde nem todos têm explícitos na sua arquitetura os princípios educacionais que norteiam o planejamento, a metodologia e a realização de um curso.

Existem desde propostas que retratam um modelo de educação de massa, como outras mais abertas, que enfatizam o processo de construção de conhecimento, a autonomia e o desenvolvimento de competências que a sociedade atual exige de um profissional. O fato é que a educação à distância, muitas vezes, reproduz a educação presencial tal como vem sendo desenvolvida, apenas veiculada pelas novas tecnologias.

Geralmente são cursos que disponibilizam na rede uma grande variedade e quantidade de informações, esperando que isto seja suficiente para a aprendizagem do aluno. Isso significa que o papel do formador é de acompanhar e assessorar o aluno, criando situações de aprendizagem que lhe possa ser significativa.

Quanto às avaliações on-line, os alunos manifestaram-se quanto à confiabilidade e a qualidade na qual ficou explícita em 25% das respostas que consideraram insatisfatórias

afastando-se do propósito avaliativo, sendo mais um estímulo à participação do aluno no ambiente virtual.

Gouvêa (2006, p. 101) esclarece que a avaliação do ensino-aprendizagem só tem-se credibilidade garantida quando os alunos estão sob o olhar institucional, a questão da distância física entre as instâncias institucionais altera as relações educacionais em termo dos conteúdos a serem compartilhados, além das trocas entre colegas e convivência.

De acordo com Moraes & Campos (2006), a avaliação deve ter em vista o motivo, a finalidade da ação. Deve também haver coerência entre os motivos e as finalidades no trabalho escolar.

Cruzando a análise do conteúdo das respostas dos alunos quanto às avaliações, sistemas de tutoria e da comunicação on-line com os Modelos de Comunicações teorizados por Lima (2004), percebe-se que estão presentes os modelos Manipulação e a Mercadoria. Segue-se a lógica da comunicação unilateral que de acordo com Lima, é aquela que apenas se processa numa única direção, ou seja, do emissor para o receptor, sem reciprocidade.

Quanto ao conhecimento, Schaff (1986, p. 413) teoriza que o mesmo se efetua através da tríade: o sujeito que conhece, o objeto do conhecimento e o conhecimento como produto do processo cognitivo”. E nesse processo, há três modelos teóricos e que se fazem oportunos conferir.

O primeiro, conceituado como modelo mecanicista, apresenta-se como base à teoria do reflexo, onde o objeto atua sobre o aparelho perceptivo do sujeito que é concebido como agente passivo, contemplativo e receptivo. O conhecimento está na relação mecânica do objeto sobre o sujeito. Dessa maneira, a predominância na relação sujeito-objeto, volta-se para o objeto e não pode ser qualificada como ativa, pois não tem participação do sujeito.

Nesse modelo do conhecimento os fatos são desprovidos de historicidade e o sujeito é uma “caixa preta” (Skinner). Podendo ser identificada nas avaliações tanto presenciais como on-line, onde alunos seguem a linha da pergunta e resposta, sem uma construção através da interação professor e aluno. (Moraes & Campos, 2006)

No modelo subjetivista a atenção está no sujeito que conhece, que percebe o objeto do conhecimento como sua produção. Os princípios deste modelo são o do sujeito como criador da realidade e a realidade sendo uma projeção das idéias do sujeito.

No terceiro modelo, o objetivo-ativista, existe uma relação entre sujeito e objeto em que um atua sobre o outro. Essa interação produz-se no enquadramento da prática social do sujeito que apreende o objeto na e pela atividade. Neste modelo está a teoria do reflexo-ativista, desenvolvida pela filosofia dialética que tem como princípios que os homens são

transformáveis e que a realidade comporta tanto desigualdades como possibilidades de mudança. Mas não parece ser isso o que ocorre, conforme se depreende da resposta abaixo:

Que no ensino a distância você não é provocado, estimulado a pensar pelo tutor, eles entregam tudo de bandeja. Também sugiro que os idealizadores do curso a distância de matemática e de licenciaturas, se perguntassem como vai ser esse professor que vai passar matemática, se ele nunca teve contato com um professor na frente, só teve a tela do computador. Faltará a prática de conversar olhando para o aluno, olho no olho, face-a-face, você só pode cobrar alguma coisa que você já passou que você já tem experiência. (Entrevistado A – DF)

Quanto ao conceito de matemática que o curso da Unisul passou, os alunos mencionaram desconhecerem esse conceito, além de outros o perceberem como sinônimo de despreparo para ser professor de matemática somente com um curso a distância.

Compreende-se que o grande desafio para os alunos é o de romper com o paradigma da interação presencial, discussões do professor presencial, mesmo que o curso tenha a lógica de ser à distância eles encontram dificuldades sem as provocações, estímulos do professor.

A comunicação é o eixo da relação social e dialética entre educador e educando; é condição importante para que no ciberespaço, como dispositivo social de comunicação, seja possível o desenvolvimento de cursos via web na busca de uma educação emancipadora. (Gomez, 2004)

De acordo com Santos & Silva (2006, p. 518), as atividades dialogadas, realizadas por meio de ferramentas virtuais e pela mediação do professor-tutor, constituem-se em importantes instrumentos de avaliação da aprendizagem, possibilitando diferentes interações entre os estudantes e o conhecimento.

O Modelo Mercadoria ficou explícito nas respostas, sendo um grande atrativo o preço, as facilidades econômicas em um curso a distância, estando presente em 19,04% das respostas, além da busca da qualificação para o trabalho estando presente em 80% das respostas.

Antunes (1995) salienta que a busca por uma crescente qualificação da força de trabalho visa a manutenção de um modelo que preserva, em sua totalidade, o fetichismo da mercadoria e a alienação.

Marx (1975) preconizava que chegaria uma época em que tudo aquilo que os homens consideravam como inalienável se tornaria objeto de troca, a época que as coisas até então eram trocadas, dadas, mas jamais compradas como virtude, amor, ciência etc.

De acordo com Lima (2004), o conceito de mercadoria toma como pressuposto que estamos em uma sociedade de classes, tendo no marxismo e na Teoria Crítica seus fundamentos. Esse autor dá atenção à questão da produção e comercialização de bens

simbólicos, apresentando forte crítica à mercantilização da cultura produzida pela indústria cultural.

A perspectiva teórica do modelo das comunicações como Mercadoria surge na década de 1970 a partir dos estudos sobre políticas nacionais de comunicação, problemática definida no âmbito da Unesco. Numa fase posterior, os estudos das políticas nacionais voltam-se para a formulação de políticas democráticas' de comunicação que, nesse contexto, aparecem a partir das análises da dependência cultural ajustada na teoria da dependência. (Lima, 2004).

Percebeu-se também nas respostas contradições demonstrando afirmação e negação ao mesmo tempo. Como segue nas respostas:

“São bons, mas não são dos melhores.” (referindo-se ao conteúdo do material didático das apostilas e o disponibilizado on-line) (Entrevistado de SP)

O entrevistado de S. P. se contradiz ao afirmar que os conteúdos são bons, porém declara não ser dos melhores.

“É bom, mas encontro dificuldades para realizar alguns exercícios apenas consultando a apostila”. (Entrevistado de S.C)

O entrevistado de S.C também afirma que o conteúdo do curso é bom, mas disse encontrar dificuldades, demonstrando assim que o conteúdo não consegue propiciar todas as informações e explicações necessárias.

Conforme Gómez (2004), as mensagens registradas nesses espaços on-line não são isentas de contradições, podem advir das várias dimensões de compreensão de um assunto e de posições subjetivas.

Segundo Bakhtin (2004), os sentidos de uma palavra não existem em si mesmos, como algo dado, mas são enunciações que fazem parte de um diálogo social e interrupto. O diálogo, para Bakhtin, não significa apenas alternância de vozes, as trocas verbais, mas implica o encontro, a incorporação de vozes num espaço e num tempo sócio-histórico. Assim, para ele a condição social e o meio social determinam a estrutura da enunciação.

Freire (2005) coloca que os oprimidos necessitam libertarem-se ao mesmo tempo de si mesmos e de seus opressores. E preconiza que o homem que emergirá do processo de libertação será um novo homem, viável somente quando a contradição opressor-oprimido for superada pela humanização de todos os homens. Contudo, ele insiste que o diálogo não é possível entre oprimidos e opressores, isto é, entre os que desejam dar nome ao mundo e às coisas e os que impedem esse processo de nomeação.

5. Conclusão

A partir desta pesquisa foi possível verificar que a comunicação entre professor e aluno, na amostra selecionada, não tem sido dialógica, concebido o diálogo conforme Lima, 2004; Freire, 2005 e Bakhtin, 2004. Apresenta-se, antes, de forma unidirecional e vertical (professor-conteúdo-aluno), predominando, segundo classificação a partir de Lima (2004), os modelos da Informação (33,2%), Persuasão (33%) e Mercadoria (28,4%), onde o aluno é colocado como um sujeito passivo, contemplativo e receptivo, desvelando, assim a tendência a um ensino bancário (Freire, 1996).

Nessa perspectiva, percebeu-se nas respostas dos alunos que a comunicação não constitui um espaço de discussão, uma arena de luta, onde se entrecruzam e confrontam-se valores sociais também de orientação contraditória, sendo, de fato, dialógico. (Bakhtin, 2004)

Isso se evidencia nas reclamações dos entrevistados quanto à falta do professor pela ausência de questionamentos, provocações, interações. Dessa maneira não houve reciprocidade nessa comunicação como preconizava Paulo Freire (1996), quando enfatizava que era necessário deslocar-se da pedagogia da transmissão para a pedagogia do diálogo.

Quanto ao material didático, embora as respostas explicitassem que atendia ao tripé informação, conhecimento e reflexão, estas foram contraditórias quando evidenciaram a falta e clareza e qualidade.

Verificou-se que não há credibilidade nas avaliações on-line, consideradas fáceis de serem burladas e ludibriadas, fugindo dessa forma do propósito avaliativo.

Ficou claro que o preço, a economia em realizar um curso a distância foi o grande atrativo, predominando a lógica do mercado capitalista que disponibiliza pacotes educacionais que são vendidos como mercadorias numa prateleira de supermercado. (Mattelart, 2002)

Constatou-se o imediatismo nas avaliações, sistema de tutoria, comunicação e em consequência, os cursistas sentem-se despreparados para enfrentar uma sala de aula somente com o curso a distância.

Crescem os cursos de graduações on-line e com as vantagens de se poder fazer um curso sem sair de casa, com preço baixo. No entanto, ao invés da democratização de oportunidades, tem-se, como analisa Kellner (2006), a perspectiva do espetáculo para impressionar, induzir, doutrinar o estilo de vida dos indivíduos para uma sociedade do consumo de mercadorias.

Com isso, o sentido da palavra autonomia foi trocado pelo “vire-se sozinho”, confirmando-se nas palavras do aluno sobre o curso a distância “a distância é você e você,

você e o livro e se virar”, perdendo assim o verdadeiro significado que é o da busca da emancipação do sujeito.

Percebeu-se que alguns alunos se colocaram na condição de co-autores do seu sucesso ou fracasso no curso, dependendo da sua dedicação. Desse modo, torna-se cada vez mais necessário que os educandos busquem a construção de um novo Iluminismo, racional e crítico (Rouanet, 2005) a fim de que não se repita a anulação da consciência à inconsciência das pessoas como em Auschwitz (Adorno, 1995), ou que essa consciência seja alienada com sua submissão à burguesia, mediante a reprodução de sua ideologia que distorce e falsifica a realidade (Gramsci, 1989) nos diversos conteúdos culturais.

A educação emancipadora, no contexto virtual, deve ser vivenciada como uma prática concreta de libertação e de construção da história. E, nesse espaço virtual, todos devem ser sujeitos aprendizes, solidários num projeto comum de construção de uma sociedade na qual não exista mais a palavra do explorador e a do explorado.

Este estudo sinalizou as frustrações, expectativas, dilemas e anseios dos alunos num curso de formação de professores de matemática à distância. Conhecer a comunicação e a prática desses alunos foi de grande relevância, haja vista que os cursos à distância estão crescendo expressivamente, por isso faz-se necessário avaliar esse tipo de educação.

Diante disso, necessita-se parar e repensar sobre essa política educacional e principalmente sobre a educação a distância para não formar professores apenas com um diploma e sem conhecimento, didática e arte de ensinar.

É preciso elaborar uma lógica comunicacional interativa, que estimule o estudante a participação, facilite as trocas, a colaboração, associações e formulações. É fundamental a alteração de procedimentos tradicionalistas e também a observação minuciosa das propostas de uma educação on-line construída e direcionada pelos conceitos de polifonia, interatividade e dialogicidade pensados, principalmente, a partir da obra do teórico M. Bakhtin (2004).

Será necessário que os professores a distância questionem, reflitam e rompam os paradigmas, através de mudanças significativas do ensinar e aprender, principalmente na transmissão unidirecional, rejeitando o ensino como depósito ou na sua função capitalista de mero treinamento e ajustamento para o trabalho, o que se considera ser um “imediatismo pedagógico”.

Em paráfrase a Marx e Engels (2002, p. XIII), uma educação à distância emancipatória no ciberespaço pressupõe, necessariamente, elevar o aprendente “à sua verdadeira natureza genérica”, de modo a realizar suas potencialidades, do que decorre a necessidade de desprendê-lo das alienações que o cindem consigo mesmo e o separa dos demais aprendentes

do seu gênero, uma vez que o conhecimento alienado não é educação, mas, deseducação. E a comunicação precisa ser percebida como um diálogo comunicativo, autêntico, dialógico, não pode ser muda, silenciosa e com palavras falsas, porque dessa maneira estaremos caminhando para uma sociedade da “incomunicação”. (Galeano, 2006)

Esta pesquisa se propôs a contribuir para a crítica da comunicação na educação à distância como mero treinamento para o trabalho ou como fábrica de diplomas, suscitando a todos a olharem para a educação ao longo da vida e para a formação do homem, como preconizava Paulo Freire, para fazer “gente ser gente”.

As palavras de Paulo Freire fazem-se oportunas: “É nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas [...]”. (Freire, 1996, p. 14).

6. Referências Bibliográficas

- ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho. Ensaio sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, 1995.
- ASSIS, Elisa Maria de; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. *Material Didático em Ead: a Importância da Cooperação e Colaboração na Construção do Conhecimento*. Revista Linhas críticas - UNB. VOLUME 13, NÚMERO 24 - p. 103-114, jan.-jun. 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo. Editora Hucitec, 2004.
- BARRETO, Raquel G. (Org.). *Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: QUARTET, 2ª edição, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação à distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- BRANDÃO, Denis M. S. *Visão holística e educação*. São Paulo: Summus, 1991.
- BUBER, Martin. *Do diálogo e do dialógico*. São Paulo, Editora Perspectiva. 1982.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de Conteúdo*. Brasília, 2ª edição, Líber Livro Editora, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro. 45ª Ed. Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, MOACIR. *Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspec.* [on-line]. abr./jun. 2000, vol.14, no.2 p.03-11. Disponible <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8392000000200002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 2008.

GALEANO, Eduardo. “A caminho de uma sociedade da incomunicação?” In: MORAES, Denis (Org.). *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 149-154.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed.: São Paulo: Atlas 2002.

GOMEZ, M. Victoria. *Educação em rede: uma visão emancipadora*. São Paulo. Editora Cortez. Instituto Paulo Freire, 2004.

GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

KELLNER, Douglas. “Cultura da Mídia. Triunfo do Espetáculo”. In: MORAES, Denis (Org.) . *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p.119-147.

LIMA, Venício A. *Mídia, Teoria e Política*. 2ª edição. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Frederich. *Ideologia alemã*. 2. ed. Trad. Luiz Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARX, Karl. *Textos filosóficos*. Lisboa: Ed. Estampa, 1975.

MATTELART, Armand. *História da sociedade da informação*. São Paulo. Editora: Edições Loyola, 2002.

MORAES, Raquel de A ; CAMPOS, Gustavo Barreto de . *Avaliando futuros educadores em OEB on-line no CEAD/UnB Virtual: uma perspectiva emancipatória e humanista*. In: Marco Silva; Edmea Santos. (Org.). *Avaliação da Aprendizagem em Educação On-line*. 01 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2006a, v. 01, p. 413-433.

MORAN, José Manuel; Marcos T. Masetto; Marilda Aparecida Behrens. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PEREIRA, Eva W.. Educação a Distância: concepção e desenvolvimento. *LINHAS CRÍTICAS*, Brasília: v. 9, n. 17, jul./dez., 2003, p. 197-212.

ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SANTOS, Edmea. & SILVA, Marco (Org.) *Avaliação da aprendizagem em educação on-line*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SCAFF, Elisângela Alves da Silva. *Os Organismos Internacionais e as tendências para o trabalho do professor*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2000.

SCHAFF, Adam. *História e Verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SILVA, Marco. *Educação na cibercultura: o desafio comunicacional do professor presencial e on-line*. *Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 12, n. 20, p. 261-271, jul/dez, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.